



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

WELLIGTON LUIZ DOS SANTOS

**AS TRANSGRESSÕES DO FEMININO NA OBRA *MEU GLORIOSO PECADO* DE
GILKA MACHADO**

JOÃO PESSOA

2023

WELLIGTON LUIZ DOS SANTOS

**AS TRANSGRESSÕES DO FEMININO NA OBRA *MEU GLORIOSO PECADO* DE
GILKA MACHADO**

Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Amanda Ramalho de Freitas Brito

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237t Santos, Welligton Luiz dos.

As transgressões do feminino na obra Meu glorioso
pecado de Gilka Machado / Welligton Luiz dos Santos. -
João Pessoa, 2023.

21 f.

Orientadora : Amanda Ramalho de Freitas Brito.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2023.

1. Poesia erótica. 2. Literatura de autoria
feminina. 3. Transgressão. 4. Sensualidade. I. Brito,
Amanda Ramalho de Freitas. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-1

WELLIGTON LUIZ DOS SANTOS

**AS TRANSGRESSÕES DO FEMININO NA OBRA *MEU GLORIOSO PECADO* DE
GILKA MACHADO**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa.

Professor	Título	Instituição	Menção	Data
Amanda Ramalho de Freitas Brito	As transgressões do feminino na obra <i>Meu Glorioso Pecado de Gilka Machado</i>	UFPB		
Franciane Conceição da Silva		UFPB		
Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro		UFPB		

WELLIGTON LUIZ DOS SANTOS

**AS TRANSGRESSÕES DO FEMININO NA OBRA *MEU GLORIOSO PECADO* DE
GILKA MACHADO**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa.

Data da aprovação ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Amanda Ramalho de Freitas Brito

(Orientadora)

Prof^a Dr^a Franciane Conceição da Silva

(examinadora)

Prof^a Dr^a Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro

(examinadora)

Gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram não somente com este trabalho, mas com todo o meu processo de formação. Agradeço a turma Perdidos na Noite de 2016.1 e a Prof.^a Dr.^a. Amanda Ramalho Freitas de Brito. Aos meus pais, Francisca Maria Teófilo dos Santos e Luiz Teófilo dos Santos (In memoria).

“Em síntese, quando escrevo, quando invento, quando crio a minha ficção, não me desvencilho de um ‘corpo-mulher-negra em vivência’ e que por ser esse ‘o meu corpo, e não outro’, vivi e vivo experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimenta”

“A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e si para incomodá-los em seus sonos injustos”

Conceição Evaristo

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as transgressões e obliteração da autora carioca Gilka Machado (1893-1980) e sua inserção em uma sociedade pelos princípios vitorianos de moralidade. Sua obra está entre as transições e transformações no campo das correntes literárias assim como no campo social. Sua poesia transgrediu e causou furor no corpo social naquela época e não sobraram críticas acerca da sua escrita. O livro abordado nessa produção é *O meu glorioso pecado* (1928), em que a autora exagera versos com sensualidade, que a relegou ao esquecimento e pouco estudada nas academias. Em seguida investigamos dois poemas e analisamos a escrita e como o eu lírico abarca o corpo feminino e suas facetas no fazer poético da autora.

Palavras-chave: **Transgressão. Sensualidade. Fazer poético.**

ABSTRACT

This paper aims to analyze the career and work of the Rio de Janeiro poet Gilka Machado (1893-1980) and her insertion in a society based on Victorian principles of morality. Her work is among the transitions and transformations in the field of literary currents as well as in the social field. Her poetry transgressed and caused a furor in the social body at that time, and there was no criticism left about her writing. The book addressed in this production is *O meu glorioso pecado* (My glorious sin) (1928), in which the author exaggerates verses with sensuality, which relegated her to oblivion and little studied in the academies. Then we investigate two poems and analyze the writing and how the lyric self embraces the female body and its facets in the author's poetic making.

Keywords: Gilka Machado. Transgression. Sensuality. Poetic making.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O DISCURSO TRANGRESSOR DE GILKA MACHADO	10
3. A POESIA ERÓTICA DE GILKA MACHADO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Em *literatura e mulher*: essa palavra de luxo, texto apresentado para a revista Almanaque 10: cadernos de literatura e ensaio, editada pela Brasiliense, Ana Cristina Cesar¹ elenca duas escritoras: Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa, poetisas bem-sucedidas e “vendendo bem”. No entanto, em seu texto, Ana Cristina analisa o que seria a poesia feminina e o lugar que a mulher ocupa nos espaços literários e qual a compreensão de sua obra por críticos e leitores e pensar na “recepção da poesia consagrada de mulher como instância organizadora de um universo naturalmente feminino”. Considerando o enquadramento apresentado acerca da autoria feminina, as primeiras mulheres a se enveredaram no caminho literário brasileiro eram impedidas de demonstrar afeição ou fantasia em suas publicações. Sua conduta estava pautada diretamente ao espaço familiar e exceder essas balizas era ferir estatutos de moralidades a elas definidos. Diante desses impedimentos, começaram a arquitetar caminhos para ampliar sua zona de trabalho.

As primeiras produções literárias dessas mulheres eram publicadas em revistas ou *periódicos de leituras católicas*. Falar do desejo, do amor era proibido e chamada de pervertida ou imoral. No entanto, no findar do século XIX, já era comum observar produções de poemas relacionados a natureza ou de correspondência amorosa. Era o caso dos poemas de Gilka Machado nas primeiras décadas do século XX, percebe-se, no entanto, uma mudança no sentido semiológico e figuradamente no léxico lírico dessas publicações, com intuito de externar o seu interior, muitas vezes extremamente atormentado. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo analisar a escrita transgressora de Gilka Machado no livro *Meu Glorioso Pecado* (1928) e como ela apresenta na sua poesia a insatisfação de um status quo predominantemente machista na época em que estava agregada. Gilka de Melo Machado, nasceu em 12 de março de 1893, no Rio de Janeiro. Poeta, negra e ativista política, seu percurso na literatura é marcado pela pobreza, sua mãe trabalhava no teatro e seu pai um

¹ Poetisa e crítica literária, fez Faculdade de Letras na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), e dois Mestrados- Comunicação, pela Universidade Federal Católica do Rio de Janeiro (UFRJ), e Teoria e Prática da Tradução Literária, pela Universidade ESSEX, na Inglaterra.

boêmio. Aos 14 anos venceu o concurso literário do jornal A Imprensa, em 1907. Com um viés erótico, abordou o corpo feminino em sua liberdade.

Em 1915, lança *Cristais partidos*, com temática erótica, em 1928, lança *Meu Glorioso Pecado*, nessa obra, a autora exagera sensualidade e na representação do corpo feminino em seus versos. Revolucionando a poesia de autoria feminina, transgredindo numa época em que o papel social da mulher era relevado a submissão e subserviência. No contexto de transformações do início do século XX, Gilka Machado estava inserida num período de transições, a Proclamação de República em 1889, a década de 1930, Primeira República. Período fértil das revoluções, o embrião das primeiras lutas feministas no Brasil, Gilka, contribuiu de forma marcante em seus versos a opressão sofrida pelas mulheres.

Para embasar nosso trabalho, recorremos ao livro *Lugar de Fala* de Djamila Ribeiro (2019), justamente para definir o discurso transgressor da poetisa, a *Ordem do Discurso* de Michel Foucault (2014), para delimitar as relações de poder em que o discurso da autora se insere, *Pensamento feminista: conceitos fundamentais/ Audre Lorde... [et al.]*; organização Heloisa Buarque de Holanda para pensar o feminismo decolonial de Gilka Machado.

2. O DISCURSO TRANSGRESSOR DE GILKA MACHADO

Transgredir no seu sentido literal é ir além do que é permitido; infringir, quebrantar; violar. Nessa perspectiva, quem não segue normas e vai afora de determinadas regras, impactando estruturas convencionais demarcadas por um determinado corpo social. Todavia, nas relações de poder e de gênero, o discurso ressoa ao “lugar que ocupamos socialmente” (RIBEIRO, 2019, p. 69). É a partir desse lugar que reside a poesia Gilkiana, lugar de resistência, liberdade e paixões. O eu lírico na poesia de Gilka é o da liberdade de expressão e “um projeto poético-erótico que remete a um modelo de uma nova concepção de musa na poesia” (OLIVEIRA, 2002, p.77). Musa representada nas seguintes estrofes do segundo poema sem nome do livro *Meu Glorioso Pecado*:

²Mal assomou à minha ansiosa vista
o teu perfil que invoca o dos rajás
senti-me mais mulher e mais artista,

² MACHADO, Gilka. Poesias completas. São Paulo: V de Moura Mendonça-Livros, 2017 (Selo Demônio Negro) ISBN 978-85-66423-3X-X, 2017, p. 274.

com requintes de sonhos orientais.

Do teu amor á esplendida conquista,
minha carne e minha alma são rivais:
far-me-ei a sempre inédita, a imprevista,
para que cada vez me queira mais.

Feitas de sensações extraordinárias,
aguardam-te em meu ser mulheres várias,
para teu gozo, para teu festim.
Serás como os sultões do velho oriente, só meu,
possuindo simultaneamente, as mulheres ideais que tenho em mim...

Celebrando “realizações poéticas, alguns significantes, a voz, o corpo, os desejos, são recorrentes, como anéis entrelaçados” (MARTINS, 1996 p.1), entrelaçados por uma dualidade: mulher e artista, minha carne e minha alma, inédita e imprevisita. O discurso erótico na poesia de Gilka Machado ecoa as paixões que embota o raciocínio, dando uma sensação de torpor mental e físico. Essas ressignificações do “corpo da mulher” que a poetisa aborda, mulher artista, carne e alma, inédita e imprevisita, em sintonia, ambígua, externando o desejo do corpo feminino, incorporando as mais diversas facetas do desejo. Segundo Gotlib,

à poesia ganha configurações mais concretas no registro das sensações, quando se atém a manifestações de caráter sensorial, mas também sensual, sexual, erótico, com uma terminologia até então inusitada no repertório de produção feminina” (GOTLIB, 2018, p.369).

O encadeamento dedutivo no processo composicional da escrita de Gilka Machado revela sua transgressão com uma ode contestadora. Expondo essa mulher artista, talentosa, engenhosa, que tem a capacidade de enxergar e transformar-se, mulher carne e alma, uma combatendo o desejo e a outra desejando, mulher inédita e imprevisita, sem precedentes, que ousa e surge repentinamente e urge com a demanda de argumentar acerca dos desejos de mulher e “ em vários lugares e tempos descontínuos, esse corpo em movimento toma posse da palavra poética e, pelo processo metonímico, produz-se como signo de autorreconhecimento e júbilo” (MARTINS, 1996, p.114).

Contudo, essa violação que Gilka Machado aborda na sua escrita simboliza uma mulher ousada, livre dos estereótipos de uma determinada cultura, afirmando sua posição contrária aos modos relativamente restritos, rompendo padrões, transgredindo normas e seu fazer poético principia mecanismos delineadores de identidades femininas e exteriorizam o corpo feminil. Djamila Ribeiro afirma que,

.... entender como poder e identidades funcionam juntos a depender de seus contextos e como o colonialismo, além de criar, deslegitima ou legitima certas identidades. Logo, é uma política reducionista, mas atenta-se para o fato de que as desigualdades são criadas pelo modo como o poder articula essas identidades; são resultantes de uma estrutura de opressão que privilegia certos grupos em detrimento de outros. (RIBEIRO, 2019, p. 31)

Desse modo, as identidades abarcadas na poética Gilkiana são as de mulheres interditas do seu próprio discurso, oprimidas em seus desejos a partir de um domínio colonizador que inferioriza e subalterna o ser, no entanto, Gilka em contraposição a esse

domínio, transcorre legitimando sua posição; afirmando seu pensamento decolonial, resistindo as opressões ao grupo social em que estava inserida e seu grito ecoa na sua poesia:

Feitas de sensações extraordinárias,
 aguardam-te em meu ser mulheres várias,
 para teu gozo, para teu festim.
 Serás como os sultões do velho oriente, só meu,
 possuindo simultaneamente, as mulheres ideais que tenho em mim...

Em uma sociedade envolvida pelos princípios vitorianos (1837-1901)³, Gilka Machado se faz de “sensações “, e elenca ser várias mulheres para festejar com seu amado e ser tomada em sua forma plena. Desacatando os ideais vigentes da sua época, o eu lírico na poesia de Gilka se confunde com a vida da autora, chamada de imoral, libertina, marcada pelo preconceito, o crítico Humberto de Campos confidenciou a Osório Duque Estrada que o também crítico Afrânio Peixoto confessou “Gilka Machado era uma mulatinha escura e sua residência expelia miséria”⁴. Sitiada por uma sociedade sexista, misógina e racista, a autora foi vítima de investidas machistas e preconceituosas, todavia, Gilka Machado não se deixa abalar por discursos intolerantes e em seu “Lugar de Fala” escreve:

⁵Em cautelosos passos, os passantes
 passam por nós, a rir a maliciar,
 certamente pensando: “são amantes” ...
 enganos naturais do humano olhar.

Vejo duas estrelas fulgurantes,
 muito unidas e iguais, a tremular...
 que elas se amem também, nestes instantes,
 penso, tão juntas no deserto do ar!

Como se ilude a vista dos passantes
 entre aquelas estrelas fulgurantes que

³ A era vitoriana foi de 1837 a 1901, nesse período, o ideal vitoriano passou-se a ser difundido para outras sociedades mundo afora, a mulher era vista a guardiã da moral, do lar, uma mulher moldada para satisfazer o desejo do cônjuge, reprimida em seus impulsos sexuais pela sociedade patriarcal.

⁴ O crítico Humberto Campos relatou a Osório Duque Estrada em Diário Secreto uma conversa com Afrânio Peixoto acerca do encontro com Gilka Machado ao lhe entregar uma carta e com desdém fala que não imaginava que a poeta era negra e sua morada “respirava pobreza”. Disponível em

< <https://www.artebrasilios.com.br/cultura/uma-pioneira-do-erotismo1/>> Acesso em 03 de abril de 2023.

⁵ MACHADO, Gilka. Poesias completas. São Paulo: V de Moura Mendonça-Livros, 2017 (Selo Demônio Negro) ISBN 978-85-66423-3X-X, 2017, p. 275.

distância infinita e milenar!...

E nós, embora como dois amantes,
sozinhos, na ilusão destes instantes,
nunca nos poderemos encontrar.

No poema acima os passantes criam uma ilusão acerca dos corpos, refletindo uma posição de julgamento do desejo dos amantes, olhares de restrição imposta pela camada social na qual a poeta estava inserida. As batalhas travadas pela qual Gilka Machado passou e a crítica fervorosa e mal-intencionada acerca da escrita Gilkiana não interferiu na sua produção e com maestria escreve: “Como se ilude os passantes”, uma crítica contundente que fez Machado saltar a um patamar supremo e revolucionário na poesia de autoria feminina. Segundo Eduardo Portella⁶ (1971, p.71): “A prática revolucionária é um ato de cultura. Revolucionar é romper com o estabelecido⁷”, aquela configuração da mulher submissa foi praticamente extirpada na escrita de Gilka Machado. Revolucionária ao escrever poesia que emana erotismo, desejos, a inferência causal obtida por Gilka acerca da sua escrita é reflexo de uma sociedade patriarcal que segundo Bourdieu:

A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificativa: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discurso que visem a legitimá-la. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça” (BOURDIEU, 2021, p. 26)

Como podemos depreender, a violência simbólica (processo em que se perdura e estabelece determinados valores culturais)⁸ exercida sobre Gilka Machado e sua obra revela uma interdição não só do discurso poético, mas sua condição e posição social em ser uma mulher negra. O masculino domina e não há explicação para essa superioridade. É biologicamente natural e a mulher restava apenas os afazeres domésticos, subjugação do corpo, procriação e cuidados dos filhos. O discurso moralista acerca da mulher e controle

⁶ Eduardo Portella, crítico, professor, fez Faculdade de Letras na Universidade de Madri e Faculdade de Filosofia e Letras pela UFPE e UFRJ.

⁷ PORTELLA, Eduardo. Literatura e realidade nacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971. Disponível em: https://books.google.com/books/about/literatura_e_realidade_nacional.html?d=Un9VAAAAMAAJ. Acesso em: 11 de maio de 2023.

⁸ BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

sobre sua vida social as tornam vulneráveis moralmente. Audre Lorde elenca (2019. P. 6)⁹ “os opressores mantem sua posição e fogem das responsabilidades por seus atos”. Dessa forma, continua lorde (2019. p 10) “sabemos que o tecido de nossa vida é costurado com violência e ódio, que não há descanso”. Atacada com violência pela crítica, Humberto de Campos elenca:

“Ao lher-lhe as rimas cheirando ao pecado, toda a gente supôs que estas subiam dos subterrâneos escuros de um temperamento, quando, elas, na realidade, provinham do alto, das nuvens de ouro de uma bizarra imaginação. (...) Poetisa de imaginação ardente, transpirando paixão carnal nos seus versos(...) (CAMPOS, 1993. P.272-273)

Tentando justificar as investidas desditosa pela escritora, atentamos a cumplicidade do crítico que induz a naturalidade das críticas pela ousadia dos seus versos. Porém, não seria os seus poemas que causaria furor e sim por ser uma mulher negra. O racismo estrutural sofrido por Gilka reforça o tratamento desigual praticado pelos seus críticos. No entanto, as restrições impostas não impossibilitaram a autora de lutar pelo espaço almejado e não a impediram de verbalizar o corpo negro transgressor.

⁹ Pensamento feminista: conceitos fundamentais/ Audre Lorde... [et tal]; organização Heloísa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.

3. A POESIA ERÓTICA DE GILKA MACHADO

Segundo Ivia Alves (2016. p 107)¹⁰, “Falar de amor e poesia parece ser redundante é obvio ao longo desses dois séculos na Literatura Ocidental... e se tomar sob o ângulo da mulher escritora, no Brasil, esse binômio imediatamente se desfaz... a representação da mulher na sociedade burguesa, ela ficava impedida, entre outras limitações, de demonstrar amor/desejo” Nesse viés, o espaço de atuação da mulher era delimitado por uma masculinidade toxica que a impediam de expor suas ideias em espaços públicos e censura, predominantemente dominado pelo homem, de suas produções literárias. A parca lembrança da Poetisa Gilka Machado na literatura brasileira não constava nenhuma alusão. Com uma vasta produção poética, Gilka até então menosprezada, ganha em 2017, pelo Selo Demônio Negro, um Livro com sua poesia completa.

A partir das inferências obtidas até aqui, serão analisados dois poemas de ¹¹Gilka Machado no Livro *Meu Glorioso Pecado*.

Quem es tu que me vens, trajando a fantasia
do meu sonho sonhado em vinte anos de dor?
Quem és tu cujo olhar de chama desafia
todo o meu raciocínio e todo meu pudor?!

De tal modo teu corpo ao meu corpo se alia,
que chegamos agora a um só todo compor;
E em vão te olho do rosto a máscara sombria,
na ânsia de te sentir a verdade interior.

Quem é tu? __ nada sei! Nesta paixão de um dia.
Às eterizações do ambiente embriagador,

¹⁰ Ivia Alves, Professora (aposentada) da Universidade Federal da Bahia – Graduada em Letras Anglo Germânica pela UFBA (1963), Mestrado (1976) e Doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1996) e Pós-doutorado pela PUURS (2000-2001). Disponível em: < <http://repositorio.ufba.br/handler/ri/19075>>. Acesso em 13 de abril de 2023.

¹¹ MACHADO, Gilka. Poesias completas. São Paulo: V de Moura Mendonça-Livros, 2017 (Selo Demônio Negro) ISBN 978-85-66423-3X-X, 2017, p. 274.

perco-me a te buscar, num doce agonia...

Quem me dera, nesta hora, a ti mesmo transpor,
e ver, de ti no fundo, esse alguém que me espia,
dentro do carnaval desta noite de amor!...

O eu lírico inicia com uma interrogação acerca de uma chegada inesperada que em “sonhos sonhados”, há anos, chega para inquietar com olhos de “chamas”, causando uma debilitação e consumindo todo o seu discernimento. Coadunando em um só, constituindo, segue o eu lírico na segunda estrofe. No terceto seguinte, o eu lírico tomado pelo desejo de um momento, se embriaga na “ETERIZAÇÃO”, um misto de embriaguez causado por um espanto, uma elevação, um ambiente inebriante, causando admiração e provocando sensações e arrebatamento.

No final do poema, o eu poético quer sentir ou “TRANSPOR” o seu amado e assim o conhecer intimamente e no interior daquele ato profano vivenciar todo aquele momento de volúpia. Ainda, deve-se pontuar que o autor “é aquele que dá à inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real.” (FOUCAULT, 2014, p. 26). Portanto, a poética de Gilka prevalece o erótico, um excesso sinestésico de cheiros, perfumes e realizações.

Na última estrofe, o discurso poético usa o termo “CARNAVAL”, festa pagã que surgiu na Idade Média e herdados dos povos antigos (Gregos e Romanos), que significava um mundo de cabeça para baixo. Nesse sentido, o eu poético extravasa seus desejos e como um carnaval- festa que promove bebedeiras e outros prazeres carnavais para as civilizações antigas- deseja envolver-se com seu amado, sem regras e pudor.

O segundo poema, assim como em *Cristais Partidos* (1915), o sensorial fica nítido, e segundo a autora de *Meu Glorioso Pecado* o efeito discursivo gerado pelos sons, aromas e perfumes também é uma forma de linguagem.

Meus velhos desenganos embriaguei-os,
a espiritualidade de teu ser

Teus lindos cravos... que mortais receios
de neles te possuindo, te perder!
Ponho-os entre os cabelos, sobre os seios,
por todo o corpo, em mórbido prazer.

Ó tu que tens, como jardina fechados,
um perfume de pétalos magoados
que jamais meu olfato esquecera!
às tuas flores, tenho-te comigo,
sonho-te, sonho todo um reino antigo,
sonhando-me a rainha de Sabá.

A voz poética revela sua ansiedade e embriagando-se no outro evidencia sua preocupação acerca das flores, os cravos que em algumas civilizações teriam sinônimo de morte, aqui são colocados entre “os seios”, fonte de vida e nutrição e entre os cabelos para embelezar a amada. A amplidão do aromático cria através do efeito sinestésico do cravo, especiaria com aroma intenso e sabor forte que metaforicamente o eu lírico traz para idealizar o amor correspondido.

No entanto, a poeta faz alusão ao termo “jardins fechados”, passagem igual encontramos em um versículo da Bíblia, em Cânticos 4:12 em que diz: Jardim fechado é tu, minha irmã, esposa minha, manancial fechado, o rei Salomão nessa passagem faz referência a mulher que é cuidadosa, se preserva tanto para o marido como para Jesus. Analogicamente encontramos uma relação entre a genitália feminina e “manancial fechado”, fonte abundante de gozo.

Além disso, encontramos uma analogia a Rainha de Sabá, figura citada no Antigo Testamento, mulher virtuosa, de beleza e elegância ímpar que o Rei Salomão dedicou, segundo a tradição judaico-cristã o Cântico dos Cânticos, uma ode à beleza da Rainha. O eu poético transcende o tempo e revela a grandeza da mulher negra, o corpo, lugar de interdições, toma forma nas realizações do “mórbido prazer”, algo proibido ou imoral, atração rejeitada por todas as normas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória poética de Gilka Machado foi marcada por críticas acerca da sua escrita que na época eram chamadas e imorais. Sua poesia marcou um período e alavancou a participação feminina na literatura brasileira. Sua transgressão no discurso poético e por ser mulher negra acarretou uma enxurrada de comentários misóginos, machista e preconceituoso. O eu lírico de sua poesia concatenou nas suas ideias a mulher, que foi sua principal figura no seu fazer poético. A sua singularidade em abordar o erótico nos seus versos a elevou a um patamar de vanguarda. A linguagem usada pela carioca entrelaça perfumes, cores, sons, odores e o sagrado e o profano, levando os seus leitores a processos sinestésicos em que os quatros sentidos desencadeia por excelência o memoria afetiva e erótica.

REFERÊNCIAS

- Alves, Ivya. Amor e submissão|: **Formas de resistência da literatura de autoria feminina?** 2016. Disponível em: < [http ://http://repositorio.ufba.br/handler/ri/19075](http://http://repositorio.ufba.br/handler/ri/19075)>. Acesso em 13 de abril de 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina/ Pierre Bourdieu; tradução Maria Helena Kühner.** -19ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2021.
- CAMPOS, Humberto de. **Crítica. 2ª serie.** Rio de Janeiro: Marisa Editora, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- FOUCAULT. Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michel Foucault; tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio- 24. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014- (Leituras filosóficas).
- GOTLIB, Nádia Batella. Gilka Machado: a mulher e a poesia. In: **V Seminário Nacional: Mulher e Literatura.** Natal, 1993. Anais...Natal: UFRN, 1993
- MACHADO, Gilka. **Poesias completas/.** São Paulo: V de Moura Mendonça-Livros, 2017 (Selo Demônio Negro).
- PORTELLA, Eduardo. **Literatura e realidade nacional.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971. Disponível em: https://books.google.com/books/about/literatura_e_realidade_nacional.html?d=Un9VAAAA_MAAJ. Acesso em: 11 de maio de 2023.
- Pensamento feminista: **conceitos fundamentais/ Audre Lorde...** [et tal]; organização Heloísa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 440 p.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala/ Djamila Ribeiro-** São Paulo: Sueli Carneiro; Polen,2019. 112p. (Feminismos plurais/ coordenação de Djamila Ribeiro).
- NUNES, Fernanda Cardoso. **Nos domínios de Eros: o simbolismo singular de Gilka Machado.** Dissertação (Mestrado em Literatura). Universidade Federal do Ceara. Fortaleza .134p. 2007. Disponível em < <https://www.artebrasilios.com.br/cultura/uma-pioneira-do-erotismo1/>> Acesso em 03 de abril de 2023.